

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO
de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

A... "Santa Aliança,"

Mas o que quer esta reacção? Para onde caminha? Até onde vae? E' o sentimento cristão que se pretende avivar, restaurando por ele a moral positiva e pratica? E' a fé amortecida no animo das multidões, que por um impulso sublime de caridade se lhes quer restituir em toda a sua benefica enerjia, como guia, consolação e esperança, no meio das misérias da vida? Não é nada d'isso. Se o fosse, esta Associação, (a «Associação promotora da educação do sexo feminino», de cujo manifesto, devido á justiça e pena do nosso primeiro e grande historiador, temos vindo extrahendo alguns dos trechos mais incizivos e eloquentes) justamente porque é composta de liberaes sinceros, de homens de ordem, de justiça e de paz, seria tambem reacconaria. A reacção é o catolicismo posto ao serviço dos interesses mundanos; é uma parte importante do clero que se deixa assoldadar pelo absolutismo com a esperança de que, fazendo retroceder os povos até ao estado social que precedeu a liberdade, poderá um dia recuar ainda mais longe e restabelecer a supremacia clerical sobre o poder civil. E', por outro lado, o absolutismo, que, servindo-se d'essa parte do clero e da poderosa arma da religião, procura restaurar o proprio predomínio, persuadido de que, depois de obtido o triunfo, conterà o seu perigoso aliado pelos mesmos meios que outróra empregou para o domar, a resistencia enerjica ás suas pretensões, e a participação jenerosa nos proventos dos abuzos, violencias, expoliações e vexames com que por seculos flajelou a humanidade.

A reacção é o abraço refalsado de dois poderes que se hostilizaram, que se perseguiram, que alternadamente se esmagaram muitas vezes durante seculos, e cuja paz nos ultimos tempos era apenas uma tregua que tacitamente ajustára a corrupção.

O direito divino da monarchia absoluta e a supremacia do chefe da egreja sobre os monarchas são duas ideas que repugnam entre si; que ainda hoje mutuamente se condenam na religião das theorias, como durante sete seculos os seus representantes se tinham amaldiçoado, injuriado, despedaçado mutuamente, em nome de dous principios contraditorios, que se diziam ambos emanados do ceu. O absolutismo e o ultramontanismo, dando um abraço fraterno demitiram a historia.

A desgraça aconselhava-lhes a união. Guardaram para tempos mais prosperos os odios mutuos, filhos de mutuos agravos, e no vacuo que lhes deixava nos corações aquele antigo sentimento ficou mais á larga o rancôr contra a liberdade. Na luta gigante que empreenderam, para fazer retroceder a torrente impetuosa das jerações e das ideas, empregam a arte e a dissimulação onde lhes falta a força; a força onde a arte e a dissimulação se escuzam. Onde e quando cumpre, o absolutismo prostitue e compromete a monarchia em serviço do recente alia-

do; o ultramontanismo prostitue e compromete a religião em vantajem do seu implacavel adversario de outróra. Os defensores do trono absoluto somem cuidadosamente debaixo dos degraus d'ele os processos, as sentenças, as providencias, as leis, com que, unanimes, os tribunaes catholicos e os soberanos da Europa fulminaram e aniquilaram a sociedade dos jezuitas, como um gremio de homens corrutos e criminosos; o jezuitismo esconde nos recéssos mais escuzos das casas-professas as vastas bibliotecas da literatura do rejeitido, os volumes pulverulentos de Belarmino, de Sararez, de Escobar, de Molina, de Juvenci, de Busenbäum, de Lecroix, de Mazotta, e dos outros escritores, dos bons tempos da Companhia de Jezus. A santa aliança pode não ser duradoura, porque as reservas casuisticas estão atrás d'ela; mas é intima e forte. Abonam-na os custozos sacrificios feitos pelos dous aliados sobre o altar da concordia.

Alexandre Herculano.

A OBRIGA

UMA FIFIA

Eu não tenho queimado incenso ao nicho da novissima Junta Liberal nem lhe irei seguindo as passadas para topar, sobre os rastos, o signal seguro do redemptor. Faço justiça ás intenções de Bombarda, ao seu trabalho não o irei apodar de esterial, e o mesmo tenho que decidir quanto aos colaboradores e homens da Junta. Ao povo que lhe accorre aos comicios, que lhe sauda o pendão de guerra, á multidão que nas gares e nos salões de conferencias dá ovações á luzida ala dos inimigos da reacção, não irei dizer-lhe que melhor lhe fora dormir a acordar os ecos do ceo com a vibrante irrupção do seu sentimento, cobrindo o espaço de um sopro vivido, melhor lhe fora que o acordar, distender os musculos, para afinal recaír na inercia, no abandono dos fellahs.

Não, que seria negar a evidencia, desconhecer que a Acção sae armada de ponto em branco da elaboração majestozza, serena, consciente, justamente o trabalho util e meritório da Junta.

O que quero é dizer á multidão que sauda com vivas á Liberdade, os oradores dos comicios anti-clericaes, que esse viva não o solte aos quatro ventos do espirito por ora, que a não conquistou ainda. A Liberdade, na nossa boca, tem tido um gasto excessivo; tem-se abuzado do termo em verbalismos imoderados, talvez seja ali que reside a origem de a termos fraca nas regalias civis, clorotica, tizica no ultimo grau, sempre que a expomos na via publica á adoração dos fieis. «Viva a Liberdade» hoje, em Portugal, é um desabafo que absolutamente de nada serve, uma alucinação que nos adormenta sem consequencia de prestimo! embala-nos a majia e o encanto do termo, sem repararmos que é infantilidade soltar-o... quem o não tem. A liberdade, pela qual os portuguezes de ha oitenta anos

cuidaram lutar e morrer, é preciso que a jeração d'hoje a conquiste, abstendo-se, porém, da injenuidade de imaginar que a victoria é o premio de vivas, de palmas, de ovações. A Junta Liberal representou ao governo, foi aos comicios, vae ás conferencias, mas a Junta Liberal não pode contar com o governo, nem descançar no efeito dos comicios. A reacção domina, e o clericalismo que entra na luta é em pessoa, de vizeira erguida, o rejime. Se, pois, a Junta e as multidões que a saudam não teem pé para ir alem das representações, dos comicios, do pedido verbal, do protesto escrito, da condenação falada, se assim é, podem dar vivas á liberdade que nem peoram nem melhoram. Mas se querem—com o querer de homens—sêr livres; se o querem, apesar de todos os atravancos e contra todos os perigos, n'esse cazo não soltem dos labios mudos o viva das festas civicas. Soltem outro, formidavel, irremprimivel, triunfante: «Viva a Republica!»; soltem-no á hora da luta, onde quer que seja que o destino lhes dê logar para o ajuste de contas. Vencedores terão o abraço inolvidavel da Deusa que os namorou nos devancios de paz, de solidariedade e justiça; varridos pela metralha, desfeitos, terão o repouzo do fim, deixarão de arrastar, no mundo, a grilheta da sua eterna baixaza. Não vitoareiem a liberdade: conquistem-na, ou então... deixem-se apodrecer, silenciozos, sobre o guano que os mata. E' uma hora grave e triste, esta, para se distrahiem com guizos.

Antonio Valente.

ECHOS DA SEMANA

Bruno

Para o logar de director da Biblioteca Municipal e Museu, nomeou a Camara do Porto a José Pereira de Sampaio, glorioza e nobilissima capacidade mental-civica. Bruno, na Biblioteca como no Museu, hade deixar inequivocamente assinalada a sua passagem, pois, como ninguém, o notavel publicista dispõe de um seguro criterio, uma erudição assombroza e uma inalteravel paciencia de investigador filosofico. Desde sempre republicano, em toda a sua vida honradissimo, José Sampaio, que tem sido o mestre admiravel de todos nós, é uma das personalidades mais nobres do republicanismo militante nos povos latinos. Como critico, como sabio, como filosofo e como publicista, a sua vida e o seu trabalho honram uma nacionalidade; e agora hão prestar serviços marcantes á sua terra natal. A escolha de Bruno é uma honra para a Camara e um beneficio para a cidade.

A hidra

A todas as sessões da Camara dos Deputados a ordem manda as suas grozas de bufos, e, não tranquila com os bengalões e os revolveres d'essa guarda de malandrins, enche de tropa os corredores e pa-

teos do parlamento. Dir-se-hia que governo e paço tremem de pavor ante a hipoteze d'uma proclamação da republica... na fiel, na valorosa sala das sessões. Curioso medo que a taes recursos se aferra, numa injenuidade de creancelho que vê o papão atrás das saias da ama.

Apoteoze

O tratado com a Alemanha que o parlamento tem discutido com a branda conformidade que os calores determinam queriam, certos deputados monarchicos, votal-o... de aclamação. Era expedito o processo, e tinha a conveniencia egrejista de pôr em alturas de apoteoze a apagada figura do ministro negociador—Wenceslau espumozo, Wenceslau clarete. O tratado tem couzas boas, tem lacunas e tem erros graves—é a modos de dizer *passable*. Dizem-no entendedores, os homens do *metier*, os do comercio em Lisboa e Porto. Mas é, incontestavelmente, uma das couzas acertadas e mais felizes da monarchia radioza. Porém, bem melhor que fosse, não era cazo para o votarem... d'aclamação. Por decencia, ao menos.

O caciquismo

Tem passado, no parlamento, com um despejo rotativista tudo o que é propostas e conveniencias do cacicato politiquero. Para isso ha tempo, ha urjencia, ha benevolencia; só não ha isso para questões de importancia, para os assuntos d'uma gravidade evidente. Mas não somente só ha tempo e disposição para arranjos como, tambem, se postergam e se poem de banda pedidos justos e atendiveis a que uma couza precisa falta—a chancela, o *pode correr* do cacique. E' o que se dá com varias reclamações da Camara do Porto; até hoje, ainda, nenhuma foi consentida pelos ferrabrazes que poem e dispoem do parlamento, e os motivos porquê dil-o o monarchico Tito Fontes, uma voz insuspeita: «E porquê toda esta malquerença contra a Camara? Porque esta Camara não é partidaria, porque esta Camara não faz politica, porque esta Camara só trata de fazer administração». Ora ahi está. Se a Camara fizesse politiquice, se ela arranchasse para o devorismo e entoasse hurrahs! á virtude governativa, era tudo a postos como *Juans* da Galiza para a servir, para lhe fazer o recado. A Camara do Porto não perde tempo com isso, vive conscienciosamente do cumprimento dos seus deveres, e portanto, os dos partidos fazem de surdos, de cegos, de distraídos. «Não é dos nossos, aquela...» E assim, de novo, se prova que o reinado novo e radiozo trouxe a vida nova, e novos costumes.

O passeio

D. Manoel II lá para a queda das folhas vae por essas Europas fora mostrar-se á curiosidade das jentes, sempre avidas de assistirem ao aparecimento d'um bicho rei. Solteiro, fisicamente um pelen, palidamente simpatico, o rei hade cauzar um furor de *firtos* por essas côrtes do mundo, e não regressa á

piolheira, coitada! sem trazer no punho em signaes romanticos, um certo nome de mulher amada. Vae a majestade como bom filho de embarcadigos, á Inglaterra, por mar, e diz-se que será comboiado por couraçados inglezes. Esses couraçados farão o officio de sentinelas, medrozo como é o reinante de se encontrar, no mar alto, a bordo de navios do seu paiz. Melhor seria, em tal cazo, proceder sumariamente, arriando o pavilhão portuguez e substituindo por inglezes as guarnições, nos nossos navios. Era franco e a brutalidade, a infamia, ás claras, não se tornariam tão repelentes.

Assim, é de citar o Cambronne, e enterrar na citação esses mentores de má morte que hão-de dar ao rei joven amargos de boca a valer. A viajata a Inglaterra!... D. Manoel daria no vinte se fosse de vez, levando alem dos trastes familiares os conselheiros, os mentores, os seus espiritos santos matreiros. Daria no vinte. Acertaria.

Adeantamentos

Afirma-se, á boca pequena, o proposito do governo em liquidar d'um mergulho a questão dos adeantamentos á casa real.

Nos adeantamentos a particulares não se fala, como se estes constituem materia santa, especie de *Santo Lenho* de todos os bons monarchicos, juntos e amiguinhos nesta questão deciziva.

Afonso Costa, o vigorozo e grande parlamentar, foi-os advertindo, porém, de que estragam o lustre e desperdiçam o latinorio na ingrata questão; aquilo hade sêr debatido com os vagares e dezenvolvimento requeridos, e os particulares que adeantaram e foram adeantados hão-de vir á barra como delinquentes que são.

Hade fazer-se justiça. Hão-de condenar-se os ladrões. Olé!

ARA

Eu quero ouvir o coração falar e não os homens a falar por ele! Emquanto a jente fala, hade parar no peito a vida extranha que o impele.

Independente á fórmula de o expressar o sentimento existe e ai d'aquelle coração triste que se julga dar na cerração em que a palavra o vele.

Astro no peito é sobre a lingua chagal Dizer uma alegria ou um tormento é um mar em que sempre se naufraga.

Era a essencia de Deus, vista e atinjida! Se é a força da vida o sentimento, fez-se a palavra p'ra mentir a vida.

II

Fez-sea palavra e toda a arte, toda! Que cinzel, que pincel, que pena diz o que se passa com verdade em roda d'uma vida feliz ou infeliz!?

—Move-te! fala! sofre á nossa moda!— Não fica nada do que a jente quiz! O nosso coração só se acomoda no peito aonde ele lançou raiz.

Tentativas de jente tresloucada onde de luz que trepa uma subida, desce depois e fica sempre em nada!

Renunciar eis o caminho e mal irá a quem persista em dar a vida... Só a renuncia é intelectual.

Guedes Teixeira.

A moral e a educação nos colejos jezuiticos

E' vulgar e aceite correntemente, por falta de um penetrante criterio, que os jezuitas são uns excelentes educadores, e que os colejos das congregações religiosas são superiores ás cazas laicas de educação. Ora não é assim, isto é, os colejos chamados religiosos pertencem a congreganistas, estão muito longe de possuírem competencia e de orientarem seguramente. O professor das congregações ás vezes é um habil e distinto professor de linguas, e, em geral, é um detestavel mestre de historia, de literatura, de ciencias naturaes. Imbuo o espirito dos discipulos de erroneas e absurdas abuzões, de grosseiros e propozitados erros, omite em historia como em ciencia, no seu ensino, factos da maior importancia, inconvenientes no seu postulado religioso. O fim principal é fazer dos estudantes «tementes e modelares religiosos», ainda que o complemento e o florão d'esse fim piedoso sejam o onanismo, a abulia e a delação.

Não inventamos, nem sequer carregamos um pouco a côr sombria do quadro; um pouco por experiencia e bastante por depoimentos irrefragaveis sabemos que a educação de taes cazas moral e cientificamente é uma lastima e um veneno; d'ali sãe-se apto para se sêr um excelente catolico, mas, não poucas vezes, se sãe completamente inutilizado para a luta honesta e corajosa pela vida.

Mas como não ha nada como apresentar-se a prova testemunhal, abramos o «Relatorio» da sindicancia ao colejo de S. Fiel, sindicancia que por determinação do governo foi confiada ao lente da Universidade de Coimbra, Sousa Refoios, um homem de honesto e real saber, um catolico, um monarquico.

Diz ele, paj. 38: «O colejo de S. Fiel se por um lado ensina razoavelmente linguas, por outro lado dá uma direção reacionaria e fanatica ao espirito dos alunos; e um sobrinho d'um dos membros da comissão esteve no colejo e vinha educado de modo a afirmar que não é pecado matar o pae para servir a Deus».

«O ensino da filosofia e principalmente o da historia é vicioso».

Caso interessante, nos livros de historia e de ciencias os mestres congreganistas alteram, riscam, deformam certas passagens dos textos; em S. Fiel, como em Campolide, ha mutilações verdadeiras em compendios de ensino liceal... *ad majorem Dei gloriam*. O fim justifica os meios, é o primeiro principio de moral con-

greganista; e não custa falsear a verdade, ensinar erros reconhecidos, desde que se trate de guindar almas ao ceo. De resto o principal n'essas cazas é a educação religiosa, eles proprios o dizem quando proclamam que «n'este colejo se dá maior importancia á educação religiosa do que á scientifica e literaria (!)» Advirta-se, porém, que essa «educação religiosa» não é uma sensata e mojerada direção moral que illumine de nobres preceitos, de santos principios, a incipiente formação espiritual dos alunos. Essa «educação religiosa» é um amontoado de praticas fanaticas e embotadoras, uma cuidada cultura de odios a todo o principio liberal e a todo o processo de livre exame; é a superstição e a credencia beatas substituindo-se ao verdadeiro e depurado sentimento religioso. Tem por intuito crear, não um estado de consciencia viril e sã, mas deformar para os interesses do ultramontanismo as jerações novas que as familias na melhor boa fé lhes entregam. Eis o que é, segundo os mais insuspeitos e os mais penetrantes observadores, a educação hoje dada pelos colejos congreganistas.

A GUERRA

Um quadro tragico

Agora que a Hespanha se acha envolvida n'um grave conflicto com Marrocos e que a opinião se pronuncia contra uma guerra que tantos desastres pôde causar, tem todo o cabimento reproduzir o que se lê n'um livro ha tempos publicado a respeito do que em homens e em dinheiro custaram as guerras do seculo passado:

De 1793 a 1815, a Inglaterra e a França gastaram 5.625.000.000\$000 e perderam 1.900.000 homens.

Em 1828, a Turquia e a Russia gastaram 90 mil contos e perderam 120.000 homens.

De 1830 a 1840, Portugal e a Hespanha gastaram 225 mil contos e perderam 160 mil homens.

De 1830 a 1847, a França e a Argelia gastaram 171 mil contos e perderam 110 mil homens.

Em 1848, a guerra civil que se travou na Europa custou 45 mil contos e 60.000 homens.

De 1854 a 1856, as guerras de França, Inglaterra e Russia importaram em contos 1.372.000, morrendo 485.000 homens.

Em 1859, a França e a Austria perderam 64 mil homens e gastaram 202.500\$000 réis.

De 1863 a 1865, a guerra civil da America do Norte sacrificou 656.300

homens e consumiu 3.330.000 contos de réis.

Em 1866, a Russia e a Austria gastaram 90 mil contos e perderam 50.000 homens, e a França e o Mexico ficaram sem 65.000 homens e 67.500 contos.

De 1864 a 1870 o Brazil e o Paraguay dispenderam 216.000 contos e perderam 330.000 homens.

A França e a Allemanha, em 1870-71, gastaram 1.422.000 contos e perderam 290.000 homens.

De 1876 a 1877 a Russia e a Turquia ficaram sem 180.000 homens e 855.000 contos.

De 1894 a 1899 a China e o Japão dispenderam 450.000 contos e perderam muitos milhares de homens.

Em 1898 a Hespanha e a America ficaram sem 58.000 homens e gastaram réis 764.396.000\$000.

De 1899 a 1902, a guerra com a Inglaterra, o Transvaal e Orange, sacrificou 30.000 vidas e custou 1.125.000 contos.

Junte-se a isto as propriedades destruidas, os campos talados, as cidades e as povoações destruidas, e diga-nos o leitor se a humanidade não devia tentar todos os esforços para que as questões que dividem os povos sejam diminuidas de maneira a evitar-se que tanto sangue corra e tanto ouro se gaste!

Contra a reacção

Grandiosas manifestações

Assumiui extraordinaria imponencia o grande comicio anti-clerical de domingo ultimo, no Porto. Sabado, a invicta, recebeu o illustre liberal dr. Bombarda com altas e impressivas manifestações de azeção, de solidariedade entusiasta, e a chegada do homem de ciencia á estação de S. Bento foi bem o espetaculo clamoroso e consciente d'uma irremovivel apoteoze da Liberdade. Domingo, o comicio, na travessa do Campo 24 de Agosto, abre á uma hora da tarde sob a presidencia de Miguel Bombarda. «Somos contra os clericais mas não somos contra religião alguma» diz o psiquiatra de nome, lapidarmente, no seu precizo e formidavel libelo acuzativo do ultramontanismo—o grande inimigo do homem livre.

Os jezuitas, o inimigo secular da nossa grandeza, da nossa livre dignidade, do nosso avance civilizado, os jezuitas, que durante seculos nos amarraram ao pelourinho da ignorancia e do cretinismo é indispensavel correl-os d'a-

qui para fora. «Seguindo o exemplo dos nossos maiores havemos tambem de expurgar a terra portugueza de todos os jezuitas e todos os frades.

E' o povo que assim o quer e a soberania do povo não rezide num rei qualquer».

Seguidamente falam dr. José Pereira, de Vizeu, Sá Pereira, representante da Associação do Registo Civil, de Lisboa, Leonarvo Coimbra, academico de palavra fluente e de cerebração aaplamente formada sob um criterio scientifico, Inacio de Souza, delegado ao comicio pela Junta Federal do Partido Socialista do Norte, Padua Correia, o vigoroso e notavel jornalista do *Pão Nosso* que apoz um caustico e interessantissimo ataque á obra vil do regime foi seguido na tribuna por Gonçalves Batista e Alexandre de Barros.

Foi votada por uma aclamação vitorioza, iniludivel sobre os sentimentos do povo a que se dirijia, a seguinte moção do Livre Pensamento:

«O Povo do Porto, reunido em comicio publico, resolve adotar e secundar as rezoluções formuladas perante o parlamento pela Associação do Registo Civil de Lisboa e pela Junta Liberal da mesma cidade; protestar contra as tendencias reacionarias que invadem a sociedade portugueza e que se manifestam principalmente nos conflictos em que se envolve a liberdade de consciencia e de pensamento». Na melhor ordem se encerrou o comicio a que milhares e milhares de pessoas deram a sua azeção e o seu entusiastico apoio.

D'esta vila mandaram azeções ao comicio as commissões municipal e parochial, o Centro Partidario e o nosso jornal.

RIDENDO...

Consta que vae sahir nesta villa (Ovar) um novo jornal «O Progresso», semanario regenerador-liberal e orgão catholico.

(Do jornal *A Palavra* de 22 do corrente)

A *Palavra* azafamada, em noticia pressuroza, diz que vae ser publicada em Ovar, não tarda nada, uma gazeta famosa:

—Que é mais uma defensora do João Franco *destemido* e ao mesmo tempo se arvora em valente propulsora do catholico partido.

—interrompeu o Rocha e contou o que se estava passando com o tenente coronel de Quadros, a carta do suposto D. Miguel e o emprestimo dos 3 contos, que o fidalgo tencionava levar no proximo sabado ao impostor.

—Seria bom evitar a perda ao tenente coronel e o oprobrio ao partido legitimista—alvitrou o paleografo.

—Eu não o podia fazer sem a certeza de não praticar alguma imprudencia. Para isso vim consultar o reverendo Luiz de Souza, e d'aqui irei para Braga intender-me com o governador civil.

—Faz bem. Não lho aconselharia se podessemos dar remedio mais suave á doenca d'esse miseravel impostor, de quem eu sei mais algumas traficancias. Constou-me ha poucas horas que umas beatas de Braga, abastadas e de apelido Botelhas tinham enviado uma importante quantia, por intermedio d'um certo abade, a um D. Miguel que está escondido em Portugal. Eu podia dar aviso d'esta ladroeira; mas tenho compaixão do abade: não sei se ele é ladrão ou tolo. A segunda hipoteze é que o salva de ser processado. Portanto, amigo padre Rocha faz um bom serviço á humanidade e ao partido, solicitando o cas-

Tambem diz que esse *canudo* que entre nós vae dar ingresso (vejam lá como isto tudo n'este mundo anda *bicudo!*) ha-de chamar-se *Progresso*.

Progresso—um jornal *thalassa!*
Progresso—um jornal *carôla!*
Até parece chalaça, parece mesmo pirraça pregada ao mestre Loyola!

Liberal feito *roupêta*, cruz na mão, trabuco ao hombro, agua benta e cassolêta... a formidavel gazeta vae causar ao mundo assombrol

Mas tenha muita cautella (eis um conselho de graça) quem for partidario d'ella: Não dê muito á *taramella* julgando-se um rei *thalassa*...

Em Ovar, provavelmente, tanto os *francos*, como os *coios* de santo Ignacio indulgente, tudo fica dependente do *Augustinho dos comboios*...

Zzzt.

NAS PRAIAS

La politique hélas! voila notre misere, diz o estonteante Musset, e nenhu n' d'ito, com mais propriedade, pode aplicar-se, em todos os tomos, á nossa estancia do Furadouro.

A politica desgraçosa e arruinou esta praia, eis uma comprovação que não leva nenhuns beneditinos esforços a conseguir, por que tudo, no Furadouro, está a clamar contra os barbaros que a reduziram ao negregado chiqueiro que é hoje; tudo a bradar contra os homens que das noções elementares e primitivas da vida nem ao menos a primeira e mais divulgada conhecem—a limpeza.

Uma praia que podia ser tão bonita! Uma praia tão arejada! tão cheia de ampliação! tão docemente azul de tonalidades maritimas! Uma praia onde o sistema das pescarias sabe ainda a gregos e a celtiberos; tem, ainda, o clacissimo harmonioso e sonoro das velhas profissões que nas aureas eras peneiravam de força e de sonho o mundo. Uma praia que para o leste tem os recortes verdeanegrados da serra, vista de longe nas mil ondulações do seu espinhaço; uma praia que tem um admiravel pavimento de areia, almofadão onde o mar se recosta, leito que o mar morde, mirajem que ele *firtea*, todo o santo ano, todo o horror da eternidade da vida... Uma praia que a natureza creara n'um minuto de feminino requinte para mansão de seres

(22) FOLHETIM

Camilo Castelo Branco

A Brasileira de Prazins

N'aquelle tempo, (1845) no Porto, rua de S. Sebastião, 1, morava o padre Luiz de Sousa Couto, paleografo da Mizericordia. Representava sessenta e tantos anos, uma nutrição doentia, pesado, com os pés turjidos da gota cheios de nodozidades. Era jovial.

Tinha um sorriso lhano, conversava morozamente pauzado com admiravel correcção; deixava-se interromper sem impacencias e não interrompia nunca os desatinos, massadas, e até as tolices de quem quer que fosse.

E ouvia muitas. Este padre obscurecido na sua paleografia que lhe dava oito tostões por dia, n'aquella asquerosa alfurja chamada rua de S. Sebastião, com o aljube á esquerda e as imundicies da Pena Ventoza á direita, era o impulsor, a alma, o cerebro, do gigante miguelista nas provincias do norte.

A junta de Lisboa consultava-o. Ribeiro Saraiva enviava-lhe de

Londres os elementos para os seus calculos, pedia-lhe conselhos; e D. Miguel escrevia-lhe frequentemente. Dizia-se que o principe proscrioto o elejera bispo ou patriarca de Lisboa—não me recordo qual era a mitra. A sua presença veneravel impunha sem artificio; uma grande bondade obsequiadora; não proferia palavra offensiva dos seus adversarios politicos, não aceitava donativos dos seus correligionarios; vivia com severa parcimonia dos seus 800 réis havidos da Santa Casa, e morreria de penuria antes de pedir ao governo liberal a paga dos seus labores illustrados, corretissimos de interprete de velhos e quase indecifraes codices.

Ao entardecer do dia 15 de maio de 1845 o padre Luiz de Souza escrevia a sua correspondencia para Londres. Anunciou-se o padre Bernardo Rocha, perguntando a hora menos occupada para poder dar duas palavras ao reverendo dono da casa. Foi logo recebido.

—Que todas as horas eram livres para receber os amigos.

Padre Rocha principiou alegando que os seus sentimentos politicos eram bem conhecidos; que cumpria sempre as ordens que recebia do centro realista, e que facilmente daria o socego da sua vida em sacri-

ficio das suas convicções. Que se julgava com direito a fazer uma pergunta e a exigir que lhe respondessem a verdade.

—Se a pergunta fôr feita a mim, não poderei responder d'outra maneira. Que quer saber, padre Rocha?

—Se o sr. D. Miguel está em Portugal.

—Não, sr. Ha 15 dias estava em Italia—E abrindo uma gaveta, extraiu de uma pasta muito ordinaria de carneira surrada com atilhos um papel que mostrou.—Aqui está uma carta assinada pelo sr. D. Miguel de Bragança datada no 1.º de maio. Quanto a isto, está satisfeito. Que mais quer saber?

—Mais nada. Agora corre-me o dever de justificar a pergunta.

—Bem sei—preveniui o padre Luiz—Essa mesma pergunta me fez ha dias o Bezerra de Barrimão, seu vizinho, e mais de um cavalheiro de Braga, o Barata, o Manoel de Magalhães, etc. Diz-se por lá que o sr. D. Miguel está no Alto Minho, no concelho da Povoa de Lanhoso. Propalam-o certos padres, não sei com que alcance. A estupidez tem intuitos impenetraveis. Não percebo para que fim espalham tão absurdo boato, se não é para alarmar o governo ou lograr incautos...

—E' isso mesmo: lograr incautos

delicados e lucidos, e, por desgraça das desgraças, caí na mão rompe-e-rasga de meia dúzia de políticos que, uns atrás de outros, como borregos, fizeram o frete, sujaram, e tornaram a obra prima da natureza no estendal das suas miserias e no maninho dos seus despejos.

Ah! é um pouco forte. Recebe-se da provida e taful natureza um cantinho suave e lindo e, vae d'aqui, com a estupidez de fedelhos mal humorados esvaca-se em mil pedaços a linda peça tão adorável, tão rítmica. Nem o que a terra dá, nem os dons naturaes que têm a barateza do sol e da briza ioda lá, isso que é de todos, nem até isso se aproveitou! Assim, caí o Furadouro; rezem por ele que está moribundo...

Não sei se estiveram já á borda do mar, na areia, em noutes calmas, profundas, escuras. E, estando, não sei se repararam na flôr da areia, que basta a jente tocar-lhe, mexer-lhe, para se encher de pontos luminosos, miriades e miriades, que brotam dos nossos pés, fantasmagoricamente. Não sei se estiveram... se repararam.

Eu digo-lhes que é um mundo d'alem da sombra; uma subjectividade, uma incognita, e vejam lá saindo d'onde, de umas mãozitas que brincam, que traçam quiromancias no chão macio, humido; mãozinhos de que, certamente, dependem no espaço designios da mais altissima importancia.

A fisica vem e diz-me, com o seu compasso e a sua lente que os pontos luminosos, os is—interrogação, angustia, profetismo, sabe-se lá,—não passam de fosforencias de saes marinhos luzindo na escuridade pelo acto simples e elementar do contacto; a fisica diz-me, mas, salvo o respeito a tão grave e conceituada madama, eu tenho outra explicação do misterio, tão natural, tão provavel que será preferivel—e tenho o voto dessas mãozinhos que na areia traçam quiromancias, mistérios, iniciações—será preferivel o meu achado ás preleções dos compendios. Ora eu suponho que os is, as estrelinhas fosforicas, são um delirio da areia, atacada d'um tal sarampo de amor que toda a sua superficie, por assim dizer, se transubstancia. A onda, a espuma, os mil tentaculos da agua penetram-na, eletrizam-na, dão paixão, arroubo áquela moleza fria. Pouco a pouco vão-a animando, pouco a pouco vão-se fundindo com as moleculas inconsistentes, inertes, insensibilizadas do solido sem flecsibilidade, sem movimento. Quando chega a noite, quando a treva cobre a fealdade da terra habitada com o seu veu misericoordioso, areia e mar são dois atletas d'uma formidável, d'uma ciclopica lascivia. Ele já não arrulha, como um rapaz de dezoito anos;—morde como um fauno que fosse noivo da terra; morde no seu clangôr jenético que faz arfar as montanhas e deliquescer as nuvens; e, ela, a areia, já não se retrae como vestal destinada á atrocidade de morrer virjem. Torna-se a loba com cio, faz-se mulher na ardencia de um desejo sedento e, como não pode mujir ao ser beijada pelo espozto terrivel, torna-se fosforecente; isto é, flameja. As mãozinhos folgam na areia, traçam simbolicas iluminuras, e como um cortejo os seus dedos afeeçados e leves arrastam, proceionalmente, as fosforencias, aqueles is da inarticulada fonetica da areia, uma admiravel amante, leal e muda...

Costa do Furadouro, 22—VIII—908.

Minusculus.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fez annos no dia 23 o nosso amigo Antonio d'Araujo Sobreira. E no dia 30 tambem passa o seu anniversario natalicio o nosso estimado amigo dr. Salviano Pereira da Cunha.

Felicitamol-os. —Encontra-se no Furadouro com suas familias, a uso de banhos, os snrs. Antonio Dias Simões, Manuel Valente d'Almeida, Guilherme Bressane Perry e Antonio d'Oliveira Mello.

—Partiu domingo para Luso o nosso querido correlligionario José Tarujo Laranjeira.

—Já regressaram d'aquella instancia balnear os nossos amigos Fernando Arthur Pereira, Alvaro Valente e Mario Laranjeira.

—Regressaram de Braga os meninos João e Manoel, filhos do nosso presado correlligionario snr. Antonio Godinho d'Almeida, de Vallega.

—Da sua digressão pelo centro do paiz e Espanha, chegaram na semana passada os snrs. Luiz Ferreira Neves, Francisco Bello e Fernando d'Abreu.

Inspecções

Principiam no dia 6 de setembro proximo as inspecções sanitarias aos mancebos recenseados este anno no concelho d'Ovar para o serviço do exercito e armada, pela seguinte ordem de freguezias:

Dia 6.—Esmoriz (45 mancebos) e S. Vicente de Pereira (11).

Dia 7.—Cortegaça (24) e Arada (32).

Dia 8.—Vallega (58) até ao mancebo Manoel Pereira da Silva, inclusivé.

Dia 9.—Restantes de Vallega (5) e Ovar (54) desde Abel Soares Balreira até Francisco Rodrigues Louro, inclusivé.

Dia 10.—Ovar, (59), desde o mancebo Francisco Rodrigues Valente até Manoel Fernandes da Graça, inclusivé.

Dia 11.—Restantes d'Ovar, (40) a começar em Manoel Fernandes Lamarão, e Maceda (18).

As inspecções teem logar nos paços do concelho e os mancebos a inspeccionar devem, até á vespera da respectiva inspecção, solicitar guia d'apresentação, sob pena de serem desde logo considerados apurados para infantaria.

A junta d'inspecção é constituída pelos snrs. major Alfredo Adelino Saldanha, capitão medico, dr. Zeferino Martins da Silva Borges e tenente Antonio Ferrão.

Misericórdia d'Ovar

Como fôra annunciado, effectuou-se no dia 19 a rifa de uma valiosa salva de prata, promovida pela commissão de senhoras em beneficio da futura instituição da Misericórdia.

Coube a sorte ao n.º 713, pertencente á menina Amelia de Pinho Agueda, da rua dos Ferradores.

Ao acto, alem da commissão das senhoras, assistiram a auctoridade administrativa e commissão executiva da Misericórdia.

Festividade

Realisa-se no domingo proximo na igreja parochial a festividade do Co-ração de Maria, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e de tarde vesperas, sermão e procissão.

E' orador o rev. J. Cirne e assiste a banda Ovarense.

Fallecimentos

Falleceu na semana passada uma irmã do snr. Manoel Rodrigues Aleixo, conceituado commerciante d'esta villa.

—Succumbiu igualmente na ultima semana em Vallega, com avançada idade, o snr. José Rodrigues dos Reis, pae dos snrs. João, Antonio e Domingos Rodrigues dos Reis, bemquistos commerciantes em Porto Alegre (Brazil).

A's familias dos extinctos os nossos pesames.

Exames

Proseguem na escola official Conde de Ferreira d'esta villa os exames do 2.º grau d'instrucção primaria, que teem dado desde 14 do corrente o seguinte resultado:

Dia 14 — *Approvedos*: Ramiro Fernandes, Abel Marques da Silva Valente, Albino Borges de Pinho e Alfredo de Souza do Cruzeiro Seixas (distincto).

Dia 16 — *Approvedos*: Americo Lopes Teixeira, Antonio Loureiro da Cruz, Antonio Pereira d'Almeida e Antonio Pinto Lopes Palavra.

Dia 18 — *Approvedos*: Antonio Rodrigues Neves (distincto), Augusto Pereira da Silva Moura, Celestino Pereira d'Almeida e Eduardo Pereira de Rezende (distincto).

Dia 19 — *Approvedos*: Francisco Rodrigues Leite (distincto), Guilherme Lopes (distincto), João Frazão Rodrigues Figueiredo e Joaquim Luiz Gomes.

Dia 20 — *Approvedos*: Joaquim Rodrigues Leite (distincto), Joaquim Rodrigues d'Oliveira, José Bonifacio Machado de Carvalho e José Augusto d'Oliveira Vau (distincto).

Dia 21 — *Approvedos*: José Maria Dias de Carvalho (distincto), José d'Oliveira Luzes, José Rodrigues de Pinho e Lauro d'Oliveira Santos.

Dia 23 — *Approvedos*: Manoel Augusto de Pinho Valente, Manoel Augusto Pereira da Silva Moura (distincto), Manoel Carvalho dos Santos e Manoel Eduardo Faustino Marques.

Dia 24 — Prova escripta, sendo todos os alumnos admittidos á prova oral.

Beneficencia Escolar

A Commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia, resolveu subsidiar no proximo anno lectivo 55 alumnos d'ambos os sexos, abrindo concurso para o preenchimento de 14 vagas sendo 9 para creanças ainda não matriculadas ou que frequentem a 1.ª classe, e 5 para as que frequentem já a 2.ª classe.

Os interessados deverão apresentar os documentos até ao dia 25 do proximo mez de setembro e que são:

1.º—Um requerimento indicando o nome por extenso do pretendente e seus paes e responsaveis, as suas moradas, a idade do pretendente e, se se achar já matriculado, qual a escola e classe que frequentam

2.º—Atestado medico provando que se acham vaccinados e não padecem de molestia contagiosa;

3.º—Um atestado do parcho, provando a extrema pobreza e a idade do pretendente;

4.º—Se estiver matriculado, um atestado do respectivo professor. Tudo isto é gratuito e passado em papel sem sello.

Os requerimentos dos concorrentes devem seguir mais ou menos a seguinte norma:

Ex.^{ma} Commissão da Beneficencia Escolar da freguezia d'Ovar.

F... (nome do pae ou mãe, tutor ou legal representante)... estado, profissão e morada, requer lhe seja concedido o subsidio annunciado por esta commissão para seu (filho, filha ou tutelado) F... (nome do pretendente) de idade... annos, para o que se acha habilitado como mostra por este documento.

Declara que o referido seu (fi-

lho, filha ou tutelado) se acha matriculado na escola de... na classe de... (se porventura o estiver).

No caso contrario dir-se-ha: Declara que o referido seu (filho, filha ou tutelado) se não acha ainda matriculado em qualquer escola.

Ovar... de Setembro de 1909.

P. deferimento.

E. R. M.^{ce}

F. (assignatura do requerente).

Theatro

No proximo sabbado e domingo, 28 e 29 do corrente, teremos em Ovar a companhia dramatica de Lisboa formada pelos principaes artistas do theatro «D. Maria II».

Não sabemos ainda, á hora que escrevemos, quaes as peças escolhidas para os dois espectaculos que se realizarão n'aquelles dois dias, mas temos a certeza de que agradará qualquer das que fazem parte do programma da troupe.

Essas peças são: «Os Fourchambault», o «Amor de Perdição», «A pista», «O gaiato de Lisboa» e o «Salto mortal».

E' de esperar, pois, que o nosso theatro vá ter n'aquelles dias duas enchentes á cunha.

Annuncios

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da primeira vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Kemp Serrão se processam seus autos de justificação avulsa em que é justificante D. Amelia Augusta Lisboa Pinho, auctorisada por seu marido João da Silva Pinho, da mesma cidade, e pelos quaes esta pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de sua mãe D. Anna de Jesus Maria dos Santos, viuva de João Francisco de Pinho, natural e baptisada na freguezia de S. José, d'aquella cidade, e fallecida em 23 de maio ultimo sem testamento, em sua residencia que foi na Avenida da Liberdade, n.º 217, rez do chão, da dita cidade, habilitação esta para todos os efeitos legaes e especialmente para haver a si e fazer registrar e averbar em seu nome todos os bens, direitos e acções que constituem a herança da justificada sua mãe, na qual estão comprehendidos os bens que seu fallecido marido lhe havia deixado no testamento com que se finou. E pelo presente correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a impugnar a pretendida habilitação para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes o praso legal para contestarem, querendo, sob pena de revelia. As audiencias n'aquelle juizo teem logar ás terças e sextas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos se algum d'aquelles fôr santificado ou feriado, pelas dez

horas da manhã no edificio da Boa-Hora, sito na rua Nova d'Almada, o que se annuncia em cumprimento d'uma carta precatória vinda da referida comarca de Lisboa, extrahida da citada justificação avulsa.

Ovar, 17 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

VENDEM-SE:

Porcos Yorkshire brancos

RAÇA PURA

Galinhas: Cochinchina, Brahma, Plymouth-Rock e Houdan.

Pedidos a Antonio Valente d'Almeida

Carreira de Banho

José Pinto Loureiro participa aos seus amigos e ao publico em geral que, desde o dia 23 d'Agosto em diante, põe na Praça um carro para serviço de banho ao preço de 140 réis cada viagem (ida e volta).

Partida para o Furadouro das 5 e meia para as 6 horas da manhã.

PASSA-SE

Um negocio de vinhos e alguns artigos de mercearia, na rua dos Campos d'esta villa.

Para vêr e tratar com seu proprietario Manoel Nunes Lopes.

BARCOS AUTOMOVEIS

Construcção perfeita de barcos automoveis de 12 a 40 pés de comprimento, força de 2 a 100 cavallos e com a velocidade de 6 a 23 milhas á hora.

Fabrico e velocidade garantidas. Ha 100 modelos desenhados para escolher.

Fabricam-se helices fixos e mobilles para todos os sistemas de motores. Fazem-se reparações em toda a classe de motores e barcos.

Os motores que applicamos nos nossos barcos são de fabrico americano de 2 e 4 temps, segundo o desejo do cliente.

Tambem se formam barcos a vapor sendo os cascos cá feitos e as machinas importadas, e bem assim barcos de 16 pés de comprimento por 5 de largo. Motor de 6 a 8 HP com a deslocação de 6 a 8 milhas á hora. Preço 250\$000 réis.

Indicações e orçamentos a quem os pedir.

LIBORIO & MAGINA

Estorreja—Avanca

INDICAÇÕES PARA TODOS

Comercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$980 a 5\$050 réis.
Valor da libra, papel, de 4\$960 a 5\$000 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—/ Londres, valor da libra, 15\$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4\$980 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$650 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.^a qualidade, 15 kilos. 1\$400 réis
> 2.^a > 15 > 1\$350 >

BAIRRADA

> 1.^a qual., 15 kilos. 1\$300 >
> 2.^a > 15 > 1\$250 >
> 3.^a > 15 > 1\$200 >

Batatas, 15 kilos 400 >
Centeio 20 litros 740 >

Fava, 20 litros 750 >
Farinha de milho, 20 litros 840 >
> trigo, 1.^a qual. kilo. 103 >
> 2.^a > 93 >
> cabecinha 62 >
> semente superfina 40 >
> grossa 38 >

Feijão vermelho, 20 litros . 1\$280 >
> branco, 20 > . 1\$220 >
> mistura, 20 > . 960 >

Milho branco, 20 > . 800 >
> amarelo, 20 > . 700 >

Ovos, duzia 140 >
Tremoço, 20 litros. 380 >

Azeite, 1.^a qual. litro. 300 >
> 2.^a > 270 >
> 3.^a > 260 >

Alcool puro, 26 litros. 6\$500 >
Aguardente de vinho, 26 litros. 3\$380 >
> bagaceira, 26 litros. 2\$730 >
> figo, 26 litros 1\$950 >

Geropiga fina, 26 litros 2\$080 >
> baixa, 26 > 1\$430 >

Vinho tinto, 26 litros. 750 >
> branco, 26 > 900 >
> verde, 26 > 900 >

Vinagre tinto, 26 > 700 >
> branco, 26 > 900 >

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:306\$010 réis

Companha do Socorro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:012\$520 >

Companha S. José—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:588\$510 >

Companha S. Pedro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 681\$990 >

Companha S. Luiz—Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 7:388\$835 >

NOS CAMPOS

Rendimento de

Matadouro

No mez de
Rezes abatidas para o consumo:
.... Bois, com o pezo de kilos
.... Vitelas, > > > >
.... Porcos, > > > >

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manha e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manha e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . . . 25 réis.

idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção, para Hespanha. . . . 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. . . . 2 1/2 réis.

Impressos (peso maximo 2000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. . . . 25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção 5 >

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. 50 réis
> cada 20 gr. ou fracção 30 >

Bilhetes postaes: cada 20 >
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. . . . 50 réis

Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado— Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Linite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 réis. . . . 10

> 10\$001 > > 50\$000 20

> 50\$001 > > 100\$000 30

> 100\$001 > > 250\$000 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 50

Valor não conhecido ou declarado. . . . 500

Cheques ao portador 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. . . . 20

> 20\$001 > > 50\$000 50

> 50\$001 > > 250\$000 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. . . . 20

> 20\$001 > > 40\$000 40

> 40\$001 > > 60\$000 60

> 60\$001 > > 80\$000 80

> 80\$001 > > 100\$000 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. . . . 20

> 20\$001 > > 100\$000 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna. 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores. 5 >

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta. 6 >

Bairro d'Arruella até á Poça. 7 >

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo. 8

Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral. 9 >

Estação e Pellames. 10 >

João—Cima de Villa e logares visinhos. 11 Badaladas
Ribeira. 12 >
Assões—Granja e Guilho- vae. 13 >
Furadouro. 14 >
Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Comissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespanol».

José Luiz da Silva Cerqueira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.^a, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.^a, Limitada Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.^a

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete»—Estação, «Canastreiro»—Rua de St.^a Anna, «Central»—Rua da Praça, «Cerveira»—Furadouro, «Jeronymo»—Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»—Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, João Costa — Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva—Ponte Nova Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira—Praça, José Maria de Pinho Valente—Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira—Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.^a, Salvador & Irmão.

Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
	Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
	Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
	OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
	Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
	Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
	Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	—	—	—	—	8,37	11,10
	—	—	—	—	—	—	—	4,40	—	—	—	6,14	—

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.		
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29	
	Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—	
	Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—	
	OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	—	—	6,27	—	—	—	
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12	
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,19	5,48	—	7,36	—	—	
	Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—	
	Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,84	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36	
	S. Bento	6,34	7,47	—	11,58	1,47	—	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36
	—	—	—	—	—	—	—	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24